



## Trabalhos Científicos

**Título:** Octreotida Na Linfangiectasia Intestinal Primária: Eficácia Do Tratamento

**Autores:** ISADORA DE CARVALHO TREVIZOLI; HEINRICH BENDER KOHNERT SEIDLER; VANESSA OLIVEIRA TELES; ANA LUIZA MELO DOS SANTOS; RENATA BELÉM PESSOA DE MELO SEIXAS; JOSÉ TENÓRIO DE ALMEIDA NETO; ELISA DE CARVALHO; SOFIA DE ARAUJO JACOMO

**Resumo:** Introdução: A linfangiectasia intestinal primária (LIP) é caracterizada por malformações congênitas que levam a obstrução, distensão e ruptura dos linfáticos, associando-se a edema de mucosa, esteatorréia e consequente hipoalbuminemia, linfopenia e hipogamaglobulinemia. Descrição do caso: ALFS, sexo feminino, admitida aos 5 anos, com edema em mãos e membro inferior direito desde o nascimento, com piora aos 4 meses. Com 1 ano, evoluiu com derrame pericárdico. Aos 2 anos apresentou diarreia e ascite, sendo prescrito furosemida e espironolactona. Aos 4 anos, iniciou desconforto respiratório, atribuído ao derrame pericárdico, que também melhorou com furosemida endovenosa. Evoluiu então com ascite não responsiva à furosemida. Em 2015 foi admitida na Gastroenterologia Pediátrica, com ascite volumosa, edema assimétrico em MID, mãos e face. Exames evidenciaram linfopenia, hipoalbuminemia, IgG e IgM abaixo do P3 para a idade, derrame pleural, derrame pericárdico, espessamento difuso de alça intestinal de delgado e gordura fecal elevada. Líquido ascítico apresentava aspecto quiloso e nível de triglicerídeos superior ao sérico. Endoscopia digestiva alta evidenciou edema de pregas duodenais. Estudo histopatológico confirmou linfangiectasia em delgado. Foi iniciado albumina e octreotida, este mantido após a alta, além de dieta com alto teor de triglicerídeos de cadeia média. Evoluiu com importante melhora clínica e laboratorial. Discussão: O prognóstico da LIP varia de acordo com a extensão da doença e o grau de imunodeficiência, porém geralmente apresenta prognóstico ruim. O tratamento habitual consiste em alterações na dieta, uso de albumina, cuja eficácia é transitória, e imunoglobulina, quando há imunodeficiência importante. Estudos recentes evidenciaram boa resposta clínica e laboratorial com uso de octreotida, inclusive com melhora histológica. Este medicamento inibe a liberação de acetilcolina, reduz o tempo de trânsito intestinal e inibe a excreção do fluido linfático. Conclusão: Este caso demonstra a eficácia do uso do octreotida no tratamento da LIP, uma doença de difícil manejo clínico.